

# RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)  
autor(a), o texto completo desse  
trabalho será disponibilizado  
somente a partir de 01/06/2024.

**AUDREY SILVA DE ASSIS**

**ENVELHECIMENTO E CUIDADO:**

**Experiência de idosos cuidadores familiares de outros idosos**

**ASSIS  
2024**

**AUDREY SILVA DE ASSIS**

**ENVELHECIMENTO E CUIDADO:**

**Experiência de idosos cuidadores familiares de outros idosos**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, como requisito para o exame de defesa do curso de mestrado acadêmico em Psicologia (Área de Conhecimento: Psicologia e Sociedade).

Orientadora: Mariele Rodrigues Correa

**ASSIS  
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Maria Luiza Carpi Semeghini - CRB 8/8301

A848e Assis, Audrey Silva de  
Envelhecimento e cuidado : experiência de idosos  
cuidadores familiares de outros idosos / Audrey Silva de  
Assis. — Assis, 2024  
55 f.

Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual  
Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis  
Orientadora: Dra. Mariele Rodrigues Correa

1. Idosos. 2. Cuidadores. 3. Envelhecimento. I. Título.

CDD 155.67



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de AUDREY SILVA DE ASSIS, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CÂMPUS DE ASSIS.

Aos 01 dias do mês de dezembro do ano de 2023, às 14:30 horas, no(a) Sala de Defesas e Sala Virtual: [meet.google.com/sqh-cqur-uhn](https://meet.google.com/sqh-cqur-uhn), realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE Mestrado de AUDREY SILVA DE ASSIS, intitulada **ENVELHECIMENTO E CUIDADO: Experiência de idosos cuidadores familiares de outros idosos**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. MARIELE RODRIGUES CORREA (Orientador(a) - Participação Presencial) do(a) Departamento de Psicologia Social / UNESP/FCL - Assis/SP, Profa. Dra. MEYRE EIRAS DE BARROS PINTO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia e Psicanálise / UEL - Londrina/PR, Profa. Dra. CAMILA CUENCAS FUNARI MENDES E SILVA (Participação Virtual) do(a) Assis/SP. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. MARIELE RODRIGUES CORREA

## AGRADECIMENTOS

A conclusão desta dissertação de mestrado é o resultado de um esforço coletivo e envolveu o apoio e a contribuição de muitas pessoas e instituições, às quais desejo expressar minha profunda gratidão.

Primeiramente, gostaria de agradecer às minhas avós Maria José e Maria Helena (*in memoriam*), por serem inspiração de amor e cuidado. Aos meus pais e à minha família, por serem o meu porto seguro e meu incentivo. Ao meu companheiro, John, quero agradecer por ser meu parceiro e meu maior incentivador ao longo deste processo.

À minha orientadora, professora Mariele Rodrigues Correa, gratidão pela acolhida e por me ensinar pelo exemplo sobre uma docência afetuosa e respeitosa. À chefia do Serviço de Psicologia do Hospital das Clínicas de Botucatu, por meio de Vanessa Lozano, que não mediu esforços para me possibilitar condições institucionais que permitissem a realização deste processo. Aos profissionais da equipe de cuidados paliativos do mesmo hospital, por todo apoio e valorização do meu trabalho.

À banca examinadora, meu agradecimento pela disponibilidade e contribuições desde a qualificação até a defesa.

Agradeço às participantes da pesquisa, por sua disponibilidade e imensurável contribuição ao repartirem suas experiências, mesmo em um momento tão doloroso. Obrigada por me ajudarem a aprender!

*Todos nascemos filhos de mil pais e de mais mil mães, e a solidão é sobretudo a incapacidade de ver qualquer pessoa como nos pertencendo, para que nos pertença de verdade e se gere um cuidado mútuo. Como se os nossos mil pais e mais as nossas mil mães coincidissem em parte, como se fôssemos por aí irmãos, irmãos uns dos outros. Somos o resultado de tanta gente, de tanta história, tão grandes sonhos que vão passando de pessoa a pessoa, que nunca estaremos sós.*

*(Valter Hugo Mãe – O Filho de Mil Homens)*

## RESUMO

**Introdução:** Envelhecer envolve mudanças biopsicossociais e é um processo marcado por heterogeneidades. Embora não seja uma doença, o envelhecimento pode suscitar uma série de demandas de cuidados em diferentes dimensões da vida, e neste cenário, o papel de cuidador informal acaba emergindo como experiência para muitos familiares. Os cuidadores informais são aqueles que oferecem cuidado sem formação específica e sem remuneração, podendo ter com a pessoa cuidada algum grau de parentesco ou não. Se constituir como cuidador informal de maneira prolongada pode afetar a saúde do cuidador, trazendo sinais de esgotamento físico e psicológico. O processo de cuidado traz à tona experiências de perdas ao longo da vida e que se entrelaçam à experiência de envelhecer constituindo mortes simbólicas tais como limitações físicas, adoecimento, aposentadoria, entre outras. Neste movimento entre cuidar de si e cuidar do outro vivenciando os desafios do envelhecimento é onde as possibilidades e limites se entrelaçam. Desta maneira surge o interesse por uma melhor compreensão dos processos intersubjetivos que permeiam esta experiência. **Objetivo:** Compreender e analisar as representações de finitude e envelhecimento e como elas atravessam a experiência de idosos cuidadores informais de outros idosos. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório baseado no método clínico-qualitativo. A coleta de dados foi realizada na enfermaria de cuidados paliativos do hospital das clínicas da faculdade de medicina de Botucatu após aprovação da instituição. Os critérios de inclusão foram idosos com sessenta anos ou mais, que sejam responsáveis pelo cuidado informal de outro idoso em diferentes níveis de complexidade. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e analisadas a partir do referencial da Análise do Conteúdo. **Resultados e Discussão:** A partir da interpretação e categorização os dados foram discutidos em eixos temáticos que envolvem a feminização da velhice e do cuidado, os significados do cuidado e do papel de cuidador, as representações de velhice pelo idoso que cuida, as perdas e os lutos (não) reconhecidos, e os desafios de cuidado aos cuidadores. **Conclusões:** Os dados fornecem pistas para refletir sobre a complexidade da experiência de tornar-se cuidador na velhice. Indica questões relacionadas ao cuidado desses cuidadores que vão desde a visibilidade de seus lutos e necessidades até a elaboração de estratégias de cuidado pelas equipes de saúde.

**Palavras-chave:** idoso; cuidador; envelhecimento.



## ABSTRACT

**Introduction:** Aging involves biopsychosocial changes and is a process marked by heterogeneities. Although it is not a disease, aging can trigger a series of care demands in different dimensions of life, and in this scenario, the role of informal caregiver emerges as an experience for many family members. Informal caregivers are those who provide care without specific training and without remuneration, and they may have some degree of kinship with the person being cared for or not. Becoming an informal caregiver for an extended period can affect the caregiver's health, leading to signs of physical and psychological exhaustion. The caregiving process brings to light experiences of losses throughout life that intertwine with the experience of aging, constituting symbolic deaths such as physical limitations, illness, retirement, among others. In this movement between taking care of oneself and taking care of others, experiencing the challenges of aging is where possibilities and limits intersect. Thus, the interest arises in better understanding the intersubjective processes that permeate this experience. **Objective:** To understand and analyze the representations of finitude and aging and how they intersect with the experience of elderly informal caregivers of other elderly individuals. **Method:** This is a descriptive and exploratory study based on the clinical-qualitative method. Data collection was conducted in the palliative care ward of the Hospital das Clínicas of the Faculty of Medicine in Botucatu, following institutional approval. Inclusion criteria included individuals aged sixty or older who were responsible for informal care of another elderly person at different levels of complexity. Data were collected through semi-structured interviews and analyzed using the Content Analysis framework. **Results and Discussion:** Through interpretation and categorization, the data were discussed in thematic axes involving the feminization of old age and caregiving, the meanings of caregiving and the caregiver role, representations of old age by elderly caregivers, losses and (un)recognized mourning, and the challenges of caregiving for caregivers. **Conclusions:** The data provide insights to reflect on the complexity of becoming a caregiver in old age. It indicates issues related to the care of these caregivers, ranging from the visibility of their grief and needs to the development of care strategies by healthcare teams.

**Keywords:** elderly; caregiver; aging.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA .....	12
CAPÍTULO 1: SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA .....	16
Encontro com tema .....	16
1.1 Metodologia .....	17
1.2 Espaços (Re) visitados: o contexto hospitalar .....	18
1.3 Caminho Metodológico de Campo: Entrevistas e Observação .....	19
1.4 Análise do Conteúdo das Entrevistas .....	20
1.5 Objetivos .....	20
1.5.1 Geral .....	20
1.5.2 Específicos .....	21
CAPÍTULO 2: ENVELHECIMENTO E FINITUDE .....	22
CAPÍTULO 3: AS DIMENSÕES DO CUIDADO, O CUIDADOR FAMILIAR E OS CUIDADOS PALIATIVOS.....	25
3.1 O Cuidado e os Cuidadores .....	25
3.2 Cuidados Paliativos: o cuidado ao final da vida .....	28
CAPÍTULO 4: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
4.1 Caracterização das participantes.....	31
4.1.1 E: ‘A melhor filha ‘ .....	31
4.1.2: M: “Dois pés, duas mãos e uma cabeça que pensa”.....	32
4.1.3: A: ‘Feliz, sorridente e (não) reclama’ .....	33
4.1.4: M.: ‘A caçulinha da mãe’.....	34
4.2 Categorias de Análise.....	35
4.2.1 A Feminização da Velhice e do Cuidado.....	35
4.2.3 Representações da Velhice pelo idoso cuidador .....	40
4.2.4 As perdas ao Longo do Processo: ruptura de vínculos e lutos (não) – reconhecidos .....	42
4.2.5 Os desafios de cuidar de quem cuida: do autocuidado às políticas públicas .....	44
CAPÍTULO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	47
REFERÊNCIAS .....	49
APÊNDICE I .....	54

## APRESENTAÇÃO

Em um determinado momento, precisamos encontrar a verdade de nossa impermanência. Seria um grande sofrimento perceber, bem no momento da morte, que todo o trabalho por que passamos, todos os nossos esforços e realizações, foram dedicados a coisas nas quais não enxergamos, no fundo, qualquer sentido. (Dzogchen Ponlop Rinpoche)

Minha trajetória profissional e acadêmica se inicia no curso de Psicologia na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP *campus* Baixada Santista. Apesar do estranhamento provocado por um projeto político pedagógico diferenciado, a inserção desde o primeiro semestre em discussões acerca do trabalho em saúde, da interdisciplinaridade e da formação para o SUS norteou toda a graduação e os projetos nos quais me envolvi ao longo deste processo formativo.

Ao longo de um ano do percurso de minha graduação, foi possível vivenciar a experiência da pesquisa participante em território vulnerável. Esse estudo obteve financiamento pelo CNPq e muito contribuiu para a ampliação do meu olhar em relação ao impacto das políticas públicas, especialmente da atenção primária em saúde, na construção de práticas de cuidado à saúde do idoso.

Além disso, foi possível desenvolver as potencialidades do trabalho em equipe interprofissional dentro do contexto de projetos de extensão, especificamente no SADe – Serviço de Atendimento em Demências, que me permitiram aprofundar os conhecimentos – e a paixão pelo estudo do envelhecimento. O projeto consistia em duas frentes: grupo de apoio aos cuidadores e grupo de estimulação cognitiva para idosos. Durante este período, a partir do envolvimento com o referido projeto, me tornei voluntária da Abraz – Associação Brasileira de Alzheimer / sub-regional de Santos, onde participei da organização das atividades psicoeducativas junto aos cuidadores de idosos com demência.

Encerrada a graduação, dei início em Botucatu/SP à Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, vinculada ao Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), que me permitiu vivenciar grande aprendizado associado ao início da prática profissional. A grade curricular abrangia atividades teórico-práticas no contexto hospitalar (HCFMB) e na atenção básica (Centro de Saúde Escola), permitindo uma experiência ampla das múltiplas realidades e demandas de cuidado dos pacientes destes serviços.

Neste processo, mantive meus interesses no envelhecimento enquanto objeto de estudo, assim como me permiti expandir as fronteiras e me aproximar de outros campos da psicologia da saúde. A pesquisa de conclusão desta etapa na Residência se concentrou em realizar uma revisão sobre psicoeducação e cuidadores de idosos.

Em um segundo momento de minha atuação profissional, ingressei no curso de especialização em Humanidades e Humanização no campo da saúde, que se mostrava um complemento à minha formação e o aprofundamento em temas que me interessam no campo do trabalho em saúde, tais como a comunicação, humanização e o trabalho em equipe.

Atualmente atuo no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB – UNESP) como psicóloga hospitalar, com foco nas áreas de reabilitação física (adultos e idosos), cirurgia de cabeça e pescoço (CCP), violência contra a mulher (protocolo especial de atendimento às vítimas de violência e abortamento legal) e na enfermaria de cuidados paliativos. Neste processo vivencio inserção em diferentes equipes e setores, em que parte do trabalho tem consistido em articular melhorias na comunicação e no trabalho em equipe que possam impactar o cuidado na saúde dos usuários.

Além disso, o trabalho neste contexto possibilita observar necessidades e realidades múltiplas, que demandam a reflexão e incitam o diálogo constante entre teoria e prática, e de alguma maneira se tornaram parte importante da motivação para retomar as atividades acadêmicas de forma mais ativa.

Trabalhar junto à equipe responsável pela enfermaria de cuidados paliativos do hospital me permitiu uma aproximação mais intensa com questões relacionadas à finitude e à educação para a morte. As discussões em equipe multiprofissional evidenciam a importância do cuidado integrado e multidimensional, além de fazer emergir temas para aprofundamento em nossa própria prática.

Mesmo em um contexto privilegiado, considerando que atuamos em um hospital-escola, referência para muitos municípios no que diz respeito à assistência em saúde e também na formação médica, as mudanças de paradigma no que tange ao tema da morte, da finitude e dos cuidados de fim de vida ainda se constituem como um grande desafio para a equipe.

As demandas de cuidado dos cuidadores informais, sejam eles idosos ou não, é um fenômeno com o qual é possível se deparar com uma frequência cada vez maior em nossas práticas no contexto da psicologia da saúde. Ocupando este lugar do profissional *da escuta* conseguimos capturar parte dos processos envolvendo esta dinâmica na fala de muitos familiares-pacientes.

É neste movimento que surgiram os questionamentos que me trazem até este projeto de mestrado e o interesse no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Campus de Assis, como possibilidade de viabilizá-lo, através da integração de conhecimentos advindos do campo da Psicologia e de áreas correlatas de conhecimento no campo da saúde que possam contribuir com a reflexão crítica e o fortalecimento de práticas embasadas cientificamente a partir da ampliação do repertório teórico.

Na tentativa de responder ao questionamento sobre como cheguei ao projeto de pesquisa, me deparo com o meu percurso – desde a graduação – envolvido no interesse e nas ações relacionadas ao campo do envelhecimento. E acredito que meu interesse seja atravessado pelas experiências vivenciadas, pelas reflexões sobre o envelhecimento possível – para mim, para os meus – a partir daquilo que é vivido e visto na experiência dos vários idosos que encontro.

Sinto que caminho com a reflexão da Simone de Beauvoir muito viva em mim “não sabemos quem somos se ignorarmos quem seremos” (2018, p. 11). Nesta reflexão me ocorre pensar sobre como, no meu imaginário, os idosos guardam um certo saber muito delicado, que me encanta para além do ato de tabular dados sobre.

Sendo trabalhadora de um hospital, que também é o espaço que possibilitou a minha coleta de dados, sinto-me desafiada a repensar as práticas biomédicas que me capturam rumo a construção de uma experiência de pesquisa que me faça sentido.

De que maneira poderíamos cuidar também do idoso que cuida? Quais os impactos, os limites e os significados de ocupar este lugar entre o cuidado de si e o cuidado do outro? Tais questionamentos ressoam a cada encontro em que esta realidade se torna mais evidente.

## INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Paremos de trapacear, o sentido de nossa vida está em questão no futuro que nos espera; não sabemos quem somos se ignorarmos quem seremos; aquele velho, aquela velha, reconheçamo-nos neles. Isso é necessário se quisermos assumir em sua totalidade nossa condição humana. (Simone de Beauvoir)

Discutir o envelhecimento e suas repercussões individuais e coletivas é implicar-se em um compromisso, como nos convida Beauvoir (2018), assumindo a velhice como condição da existência humana e nos posicionando em relação a isso.

O envelhecimento populacional vem se construindo como um desafio na perspectiva mundial, especialmente em países com acelerada mudança na estrutura da pirâmide populacional, incluindo o Brasil. Esta transição se desenha a partir de fatores como altas taxas de crescimento populacional associada à alta taxa de fecundidade no passado (comparativamente) e a redução da mortalidade (Camarano, 2002). Ainda de acordo com Camarano (2002), esse processo tem relação direta com políticas sociais, do Estado e o progresso tecnológico, ao mesmo tempo que faz emergir desafios em diferentes âmbitos.

O grupo ‘idoso’ é comumente demarcado com base no limite etário, no qual se baseiam a Política Nacional do Idoso (Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994) e o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003), que consideram idosos aqueles com 60 anos ou mais (Camarano, 2004). Importante ressaltar, conforme indica Mercadante (2007), que a identidade do idoso não pode ser reduzida aos fenômenos biológicos, mas deve incluir os fatores histórico-culturais que balizam o significado da velhice em um determinado tempo social e histórico.

Canineu e Diniz (2007) abordam o envelhecimento como um fenômeno que envolve mudanças em três aspectos da vida dos indivíduos: biológico, social e psicológico. Nesse sentido, ressaltam que, apesar de não ser uma doença em si, o idoso pode vivenciar formas de adoecimento a partir das alterações fisiológicas, afetivas, cognitivas e sociais. Kreuz e Franco (2017, p. 183) ressaltam que o envelhecimento “é vivido de maneira única, muito particular, pois se processa de forma muito diferente para cada pessoa, mesmo que profundamente ancorado no modo da cultura”.

De acordo com Paschoal (2007), neste contexto de crescente envelhecimento populacional, as doenças crônicas substituíram as doenças infecciosas e são as que comumente levam a maior prevalência de incapacidades. As mudanças psicossociais mais importantes estão relacionadas aos papéis sociais do idoso, questões referentes à identidade, aposentadoria, perdas

de diferentes naturezas e diminuição no contato social. Tais mudanças podem resultar em dificuldades de adaptação e planejamento do futuro (Zimmerman, 2000).

Neste processo multifatorial crescem demandas por cuidado e, no Brasil, a família ainda se constitui como principal centro de apoio social ao idoso. É nesse contexto que surgem os cuidadores informais (Garrido; Almeida, 1999), que são aqueles que oferecem cuidados, sem formação específica e sem remuneração. Eles podem ser familiares, amigos ou vizinhos que são levados à aprendizagem na prática em seu dia a dia (Garrido; Almeida, 1999; Silveira, 2000).

Esses cuidadores integram a rede de apoio do idoso dependente, muitas vezes assumindo toda a responsabilidade pelo gerenciamento do cuidado. Se constituir como cuidador informal de maneira prolongada pode afetar a saúde de quem cuida, trazendo sinais de esgotamento físico e psicológico (Figueiredo; Lima; Souza, 2009). A ambiguidade estressante inerente aos processos de adoecimento e cuidado, neste contexto, faz com que os cuidadores sejam envolvidos em uma dinâmica de oscilação emocional relacionada à continuidade do cuidado e o avanço da doença (Bifulco, 2020).

No contexto de aumento da longevidade e conseqüente desafios para as famílias e instituições de saúde é que o cuidado paliativo se fortalece como abordagem de cuidado. O primeiro conceito de Cuidado Paliativo foi publicado pela OMS em 1990, sendo atualizado em 2002 e indica que tais cuidados:

consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (WHO, 2002).

Compreende-se que, através de uma visão holística, os cuidados paliativos possam contribuir com alívio de sintomas, da dor e melhora da qualidade vida dos pacientes que vivenciam adoecimento sem possibilidade de cura, assim como de seus familiares (Siqueira; Pessini, 2012).

O panorama demográfico atual reforça a importância das pesquisas envolvendo a temática do envelhecimento, entendendo que será cada vez maior o número de pessoas consideradas idosas e aponta para a importância da estruturação de um modelo de atenção à saúde do idoso que abarque as novas demandas sociais e de cuidado em saúde, o que inclui o fenômeno de idosos que se tornam cuidadores informais de outros idosos.

Considera-se que a emergência de tais demandas se constituem como desafios para a área de saúde em seus diferentes níveis de atenção, tornando importante ampliar as discussões sobre as práticas de cuidado que possam promover saúde de idosos e seus cuidadores, justificando a realização desta pesquisa. A compreensão dos impactos de tornar-se cuidador e da construção subjetiva desta experiência no que tange ao seu entrelaçamento nas próprias experiências com a finitude mostra-se pertinente e sensível a demandas que, por muitos momentos, parecem ocultas à rede de apoio deste idoso e até aos profissionais e serviços de saúde.

Desta forma, tal compreensão possibilita valorizar a complexidade da experiência do idoso cuidador, ao mesmo tempo que nos convoca à ampliação de um cuidado a essa população que ultrapasse uma visão tecnicista, e considere as construções intersubjetivas desta experiência. O campo dos estudos sobre finitude e morte ainda se fortalece no Brasil, e tais temas ainda são tratados como tabu frequentemente em nossa sociedade. Considera-se importante evidenciar e aprofundar tais questões que atravessam de maneira tão indissociável a existência humana.

As pesquisas mais recentes envolvendo idosos cuidadores de idosos destacam a investigação de cunho quantitativo, relacionados aos aspectos como qualidade de vida, fragilidade, sobrecarga, entre outros (Alves *et al.*, 2018; Oliveira *et al.*, 2018; Santos-Orlandi *et al.*, 2017). Neste movimento entre cuidar de si e cuidar do outro, vivenciando os desafios do envelhecimento, as possibilidades e limites se entrelaçam. Desta maneira surge o interesse por uma melhor compreensão dos processos intersubjetivos que permeiam esta experiência.

Estudos que abordam a dinâmica intersubjetiva ainda parecem ser incipientes, embora estejam se fortalecendo nos últimos anos no contexto brasileiro, reforçando a questão disparadora desta pesquisa: “Qual a perspectiva de envelhecimento, finitude e cuidado na experiência de idosos que cuidam de outros idosos? E como o papel de cuidador impacta a representação e a vivência de envelhecer?”.

Tendo como ponto de partida tais inquietações, o objetivo desta pesquisa consiste em investigar e compreender os sentidos dados para a experiência de tornar-se cuidador informal de outros idosos em contexto de cuidados paliativos, e quais os impactos em suas subjetividades. Para tanto, a pesquisa está organizada conforme a descrição abaixo.

No primeiro capítulo apresentaremos a metodologia utilizada neste estudo, bem como os objetivos, os materiais e os procedimentos utilizados para a coleta de dados. Logo em



seguida, no segundo capítulo, discutiremos as perspectivas do envelhecimento e suas interrelações com a finitude humana.

O terceiro capítulo é dedicado a uma contextualização sobre os conceitos de cuidado e cuidador, trazendo elementos para a reflexão sobre os impactos desta condição e abordando a contextualização de cuidados paliativos, recorte por meio do qual este estudo foi realizado. No capítulo quatro apresenta-se a discussão dos resultados, incluindo a caracterização das participantes e as categorias resultantes do trabalho de análise dos dados. O capítulo cinco aborda as considerações finais e indica rumos futuros para a temática. Finalizando este trabalho serão apresentados as referências bibliográficas e os apêndices.

## CAPÍTULO 5: CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional está se tornando um desafio cada vez mais proeminente, especialmente à medida que as taxas de natalidade diminuem e a expectativa de vida aumenta, em um processo onde os papéis e representações ao idoso na sociedade vêm sendo redefinidos. Os papéis de cuidadores informais passam a ser ocupados agora, com maior frequência, também por familiares idosos, situação desafiadora tanto para quem cuida, como para quem é o foco do cuidado. Os cuidadores desempenham um papel fundamental na rede de apoio dos idosos dependentes, mas enfrentam desafios significativos em termos de esgotamento físico e emocional.

Os cuidados paliativos, contexto onde ocorreu a coleta de dados desta pesquisa, surgem como uma resposta aos desafios de proporcionar maior dignidade aos processos de final de vida, priorizando a melhoria da qualidade de vida e cuidado integral do paciente e de seus familiares diante de uma doença que ameaça a vida.

O ponto fundamental desta pesquisa consistia em preencher uma lacuna importante na literatura, especialmente de pesquisas qualitativas sobre essa temática. Desta forma, buscou-se identificar e fornecer dados valiosos sobre como o envelhecimento, a finitude e o cuidado se entrelaçam na experiência de idosos que cuidam de outros idosos.

Na busca por essa aproximação à experiência de ser um idoso cuidador e de suas repercussões subjetivas, temos algumas pistas para compreensão e reflexão deste fenômeno. O olhar para as questões interseccionais, com destaque ao gênero, que marcam esse processo. Os significados de cuidar e de tornar-se cuidador pode ser muito variado, marcado por aspectos positivos e negativos, assim como, por uma série de mudanças significativas em suas próprias vidas, como afastamento de atividades laborais e sociais, o que pode ser desafiador.

As representações da velhice pelos idosos cuidadores destacam os medos e preocupações relacionados à própria velhice. Muitos cuidadores têm receios de não ter alguém para cuidar deles no futuro, bem como preocupações com a dependência e o sofrimento. Esses medos são influenciados pelas experiências que têm ao cuidar de outros idosos e podem impactar sua própria visão da velhice.

O acompanhamento de alguém vivenciando um adoecimento grave é permeado por experiências de perdas simbólicas e concretas, que tem como resultados múltiplos processos de lutos vivenciados. As cuidadoras frequentemente enfrentam lutos não reconhecidos, já que suas próprias perdas e necessidades muitas vezes não são valorizadas. Parte desta discussão é dedicada a valorizar e chamar a atenção para as demandas de cuidado aos lutos não-

reconhecidos e à ações de cuidado na prevenção de lutos complicados. E por fim, destacam-se os desafios de promover a manutenção do autocuidado e da ampliação dos cuidados aos cuidadores idosos por meio de políticas públicas que valorizem suas demandas de cuidado.

Identifico que há limitações a serem consideradas na avaliação desses resultados, tais como o número reduzido de participantes, o recorte etário – todas abaixo dos setenta anos, o contexto específico de acompanhamento pela equipe de cuidados paliativos em ambiente de internação hospitalar. Apesar das limitações, destaco a imensurável contribuição dessas mulheres, em sua gentil disponibilidade, para relatarem suas dores, fragilidades e aprendizados e, ao fazerem isso, nos ajudarem a visualizar sua grandeza e força.

Espera-se que tais achados possam contribuir para a construção de práticas que visualizem o sofrimento, as necessidades e a potência de cuidadoras e cuidadores idosos, de forma que possam vivenciar suas velhices com cuidado e a dignidade, tal qual desejam proporcionar aos idosos de quem cuidam.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. V.; TAVARES MAFRA, S. C.; SILVA, E. P.; KANSO, S. A feminização da velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. *Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 115–131, 2015.
- ALMEIDA, A. V. *et al.* Perfil das mulheres idosas cuidadoras e os fatores associados à relação de cuidado. *O Social em Questão*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 43, p. 121-142, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552264314005>. Acesso em: 14 out. 2023.
- ALMEIDA, L. P. B. *et al.* Social and demographic characteristics of elderly caregivers and reasons to care for elderly people at home. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 22, p. e-1074, 2018.
- ALVES, E. V. C. *et al.* The double vulnerability of elderly caregivers: multimorbidity and perceived burden and their associations with frailty. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 301-311, 2018.
- ANDRADE, F. M. M. *O cuidado informal à pessoa idosa dependente em contexto domiciliário: necessidades educativas do cuidador principal*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Portugal, 2009a.
- ANDRADE, A. M. E. Escuela de cuidadores como programa psicoeducativo para cuidadores informales de adultos mayores con demencia. *Revista Cubana de la Salud Publica*, La Habana, v. 35, n. 2, 2009b. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/rcsp/v35n2/spu19209.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.
- ASSIS, S. A.; CASTRO SILVA, C. R. Agente comunitário de saúde e o idoso visita domiciliar e práticas de cuidado. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3. p. 280-308, 2018.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Coimbra: Edições 70, 2009.
- BEAUVOIR, S. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
- BERMEJO, L. M. *et al.* Estrés emocional en cuidadores mayores de personas mayores. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, n. esp. 6, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.19131/rpesm.0209>. Acesso em: 14 out. 2023.
- BIFULCO, V. A. O luto do cuidador informal do portador de Alzheimer. In: CASELLATO, G. (Org.). *Lutos por perdas não legitimadas na atualidade*. São Paulo: Summus, 2020.
- BITENCOURT, R. O. M.; DALTO, F. A. S. Velhice à terceira idade: um estudo exploratório sobre a evolução do conceito e as implicações para as políticas públicas. *Revista Planejamento e Políticas Públicas*, Paraná, n. 59, p. 285-304, 2021. Acesso em: 14 out. 2023.
- BOFF, L. O cuidar e o ser cuidado na prática dos operadores de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.31002019>. Acesso em: 5 jan. 2023.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Economia dos cuidados: marco teórico-conceitual*. 2016. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7412/1/RP\\_Economia\\_2016.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7412/1/RP_Economia_2016.pdf). Acesso em: 14 out. 2023.

BRAZ, M. S.; FRANCO, M. H. P. Profissionais paliativistas e suas contribuições na prevenção de luto complicado. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 37, p. 90-105, 2017.

BURLÁ, C.; PY, L. Humanizando o final da vida em pacientes idosos: manejo clínico e terminalidade. In: PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (Org.). *Humanização e cuidados paliativos*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014.

CALDEIRA, R. B. *et al.* Variáveis associadas à satisfação com a vida em cuidadores idosos de parentes também idosos cronicamente doentes e dependentes. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 502-515, 2017.

CAMARANO, A. A. *Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2002. (Texto para discussão n. 858).

CAMARANO, A. A. (Org.). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2004.

CANINEU, P. R.; DINIZ, C. M. C. Envelhecimento normal: aspectos físicos, psíquicos e cognitivos. In: FORLENZA, O. V. *Psiquiatria geriátrica: do diagnóstico precoce à reabilitação*. São Paulo: Atheneu, 2007.

CARDANO, M. O problema da invisibilidade e a eloquência das pequenas coisas: reflexões sobre os pontos fortes da pesquisa qualitativa [Editorial]. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 39, p. e82654, 2018.

CHINO, F. T. B. C. Plano de cuidados: cuidados com o paciente e a família. In: CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.). *Manual de cuidados paliativos*. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012.

CORREA, M. R. *Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

CORREA, M. R.; HASHIMOTO, F. Finitude, envelhecimento e subjetividade. *Revista Kairós*, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 85-99, 2012.

COSTA, S. R. D.; CASTRO, E. A. B. Autocuidado do cuidador familiar de adultos ou idosos dependentes após a alta hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 67, n. 6, p. 979-986, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670617>. Acesso em: 14 out. 2023.

DAVIES, E.; HIGGINSON, I. *Better palliative care for older people*. World Health Organization. Regional Office for Europe. 2004. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/107563>. Acesso em: 14 out. 2023.

DEBERT, G. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: FAPESP, 1999.

DEBERT, G. G. *A reinvenção da velhice*. São Paulo: EDUSP, 2004.

ENCARNAÇÃO, J. F.; FARINASSO, A. L. A família e o familiar cuidador de pacientes fora de possibilidades terapêuticas: uma revisão integrativa. *Semina-Ciências Agrárias*, Londrina, v. 35, p. 137-148, 2014.

ESQUIVEL, V. Atando cabos, deshaciendo nudos. La economía del cuidado em América Latina. Poniendo a los cuidados en el centro de la agenda. Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo - PNUD, 2011.

FERNANDES, J. S. G.; ANDRADE, M. S. Representações sociais de idosos sobre velhice. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 68, n. 2, p. 48-59, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672016000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000200005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 out. 2023.

FIGUEIREDO, D.; LIMA, M. P.; SOUZA, L. Os pacientes esquecidos: satisfação com a vida e percepção de saúde em cuidadores familiares de idosos. *Revista Kairós*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 97-112, 2009.

FLESCHE, L. D. *Idosos que cuidam de outros idosos: dupla vulnerabilidade e bem-estar*. 2017. Tese (Doutorado) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1635055>. Acesso em: 5 jan. 2023.

FRATEZI, F. R.; GUTIERREZ, B. A. O. Cuidador familiar do idoso em cuidados paliativos: o processo de morrer no domicílio. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, p. 3241-3248, 2011.

FRANCO, M. H. P. Por que estudar o luto na atualidade? In: FRANCO, M. H. P. (Org.). *Formação e rompimento de vínculos*. São Paulo: Summus, 2010. p. 17-42.

FRANCO, M. H. P. *O luto no século XXI: uma compreensão abrangente do fenômeno*. São Paulo: Summus Editorial, 2021.

GARCIA, D. C. D. *et al.* Idosos que cuidam de seus idosos na família. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, São Paulo, v. 15, n. 11, p. e11466, 2022.

GARCIA, D. C. D. *Idoso cuidador de idoso: significados atribuídos ao cuidar de um familiar*. Tese (Doutorado em Clínica Médica) - Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu, 2023.

GARRIDO, R.; ALMEIDA, O. P. Distúrbios de comportamento em pacientes com demência: impacto na vida do cuidador. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*, São Paulo, v. 57, n. 2B, p. 427-434, 1999.

GIANCOMIN, K. C.; SANTOS, W. J.; FIRMO, J. A. O luto antecipado diante da consciência da finitude: a vida entre os medos de não dar conta, de dar trabalho e de morrer. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2487-2496, 2013.

KREUZ, G.; FRANCO, M. H. P. O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento: revisão sistemática de literatura. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 2, p. 168-186, 2017.

LEMOS, N. F. D. Idosos cuidadores: uma realidade não desvelada. *Mais 60: Estudos sobre Envelhecimento*, São Paulo v. 29, n. 72, p. 8-25, 2018.

MACCOUGHLAN, M. A necessidade de cuidados paliativos. In: PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (Org.). *Humanização e cuidados paliativos*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2014.

MATSUMOTO, D. Y. Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.). *Manual de cuidados paliativos*. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012.

MATTOS, E. B. T.; KOVÁCS, M. J. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 31, p. e180023. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e180023>. Acesso em: 14 out. 2023.

MACIEL, M. G. S. Modelos de assistência em cuidados paliativos: enfermaria. In: CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Cuidado paliativo*. São Paulo: CRMSP, 2008.

MERCADANTE, E. Aspectos antropológicos do envelhecimento. In: PAPALÉO NETO, M. *Tratado de gerontologia*. São Paulo: Atheneu, 2007.

NARDI, E. F. R.; OLIVEIRA, M. L. F. Significado de cuidar de idosos dependentes na perspectiva do cuidador familiar. *Ciência Cuidado Saúde*, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 428-435, 2009.

OLIVEIRA, J. F. *et al.* Quality of life of elderly people who care for other elderly people with neurological diseases. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 428-438, 2018.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT. *Relatório: prestação de cuidados: trabalho e profissões para o futuro do trabalho digno*. Genebra: OIT, 2019.

PASCHOAL, S. M. P. Autonomia e independência. In: PAPALÉO NETO, M. *Tratado de gerontologia*. São Paulo: Atheneu, 2007.

PAVARINI, S. C. I. *et al.* Idosos cuidadores que moram em contextos urbanos, rurais e de alta vulnerabilidade social. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 51, p. e03254, 2017.

PAVARINI, S. C. I. *et al.* Fatores sociodemográficos, clínicos e psicossociais associados à sobrecarga em cuidadores idosos: estudo transversal. *Demência e Neuropsicologia*, v. 17, e20220030. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2022-0030>. Acesso em: 14 out. 2023.

PESSOA, F. *Livro do Desassossego*: composto por Bernardo Soares, ajudante de guarda-livros na cidade de Lisboa. Richard Zenith (org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

PINHEIRO, O. G. Entrevista: uma prática discursiva. In: SPINK, M. J. (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 1999.

PY, L. *Testemunhas vivas da história*. Rio de Janeiro: Nau, 1999.

PY, L. Envelhecimento e subjetividade. In: PY, L. et al. (Org.). *Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais*. Rio de Janeiro: Nau, 2004.

SANTOS-ORLANDI, A. A. et al. Idosos que cuidam de idosos: um estudo sobre a Síndrome da Fragilidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 70, n. 4, p. 822-829, 2017.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400013>. Acesso em: 4 jan. 2023.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 155-168, 2008a.

SILVA, L. R. F. Terceira idade: nova identidade, reinvenção da velhice ou experiência geracional? *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 801-815, 2008b.

SILVA, M. C. M.; MOREIRA-ALMEIDA, A.; CASTRO, E. A. B. Idosos cuidando de idosos: a espiritualidade como alívio das tensões. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, n. 5, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0370>. Acesso em: 14 out. 2023.

SILVA FILHO, L. O idoso nos cuidados paliativos. *Revista Longeviver*, São Paulo, v. I, n. 3, jul/ago/set, 2019.

SILVEIRA, T. M. O sistema familiar e os cuidados com pacientes idosos portadores de distúrbios cognitivos. *Textos sobre Envelhecimento*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 13-28, 2000.

SIMONETTI, A. *Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

SIQUEIRA, J. E.; PESSINI, L. Aspectos éticos sobre a terminalidade da vida no Brasil. In: CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.). *Manual de cuidados paliativos*. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2012.

SOUZA, E. N. Relação entre a esperança e a espiritualidade de idosos cuidadores. *Texto & Contexto Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 1-8, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71452267012>. Acesso em: 14 out. 2023.



SOUZA, G. S. *et al.* A gente não é de ferro: vivências de cuidadores familiares sobre o cuidado com idosos dependentes no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 27-36, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30172020>. Acesso em: 5 jan. 2023.

TEIXEIRA, L. A. *et al.* Cuidadores de idosos em cuidados paliativos: nível de sobrecarga e sintomas depressivos. *Fisioterapia em Movimento*, v. 35, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/fm.2022.35132>. Acesso em: 14 out. 2023.

TERASSI, M. *et al.* Idosos cuidadores com e sem dor crônica: comparação do desempenho cognitivo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 51, p. e03260, 2017.

TOMOMITSU, M. R. S. V.; PERRACINI, M. R.; NERI, A. L. Fatores associados à satisfação com a vida em idosos cuidadores e não cuidadores. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3429-3440, 2014.

VIEIRA, C. P. B. *et al.* Práticas do cuidador informal do idoso no domicílio. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 64, n. 3, p. 570-579, 2011.

WALDOW, V. R. *Cuidar*: expressão humanizadora da enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *National cancer control programmes: policies and managerial guidelines*. 2. ed. Geneva: WHO, 2002.

ZIMERMAN, G. I. *Velhice*: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZOBOLI, E. Ética do cuidado: uma reflexão sobre o cuidado da pessoa idosa na perspectiva do encontro interpessoal. *Saúde Coletiva*, Barueri, v. 4, n. 17, p. 158-162, 2007.